

A territorialização do alemão falando em comunidades de imigração boêmia no Brasil

Angélica Prediger

Submetido em 09 de setembro de 2016.

Aceito para publicação em 20 de dezembro de 2016.

Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 52, dezembro de 2016. p. 339-360

POLÍTICA DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- (a) Os autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License, permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.
 - (b) Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
 - (c) Os autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.
 - (d) Os autores estão conscientes de que a revista não se responsabiliza pela solicitação ou pelo pagamento de direitos autorais referentes às imagens incorporadas ao artigo. A obtenção de autorização para a publicação de imagens, de autoria do próprio autor do artigo ou de terceiros, é de responsabilidade do autor. Por esta razão, para todos os artigos que contenham imagens, o autor deve ter uma autorização do uso da imagem, sem qualquer ônus financeiro para os Cadernos do IL.
-

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

<http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/index>

Sexta-feira, 30 de dezembro de 2016

23:59:59

A TERRITORIALIZAÇÃO DO ALEMÃO FALADO EM COMUNIDADES DE IMIGRAÇÃO BOÊMIA NO BRASIL

THE TERRITORIALIZATION OF SPOKEN GERMAN IN BOHEMIAN IMMIGRATION COMMUNITIES IN BRAZIL

Angélica Prediger^{1*}

RESUMO: *O presente estudo tem por objetivo analisar a territorialização do alemão falado em comunidades de imigração boêmia no Brasil. O estudo poderá contribuir na compreensão das variáveis sociais que condicionam o alemão dos boêmios bem como para o desenvolvimento do futuro ALMA-Bs. Levantamentos de etnotextos, gravações de voz e anotações em diário de campo, nas localidades de Imigrante e Venâncio Aires, bem como a consulta ao IBGE e à Sudeten Landsmannschaft de Munique, revelam dados sobre o tempo da imigração, a origem e o perfil dos imigrantes, a variedade linguística original, o grau de isolamento das comunidades, a diversidade étnica, a presença de confissões religiosas e as variedades dialetais em contato com o alemão dos boêmios no Brasil.*

PALAVRAS-CHAVE: *Territorialização; Alemão boêmio; Comunidades boêmias; Imigração.*

ABSTRACT: *This study aims to analyze the territorialization of spoken German in Bohemian immigration communities in Brazil. The study may contribute to understand the social variables that affect the German of Bohemians and the development of the future ALMA - Bs. Ethnotexts surveys , voice recordings and notes in field diary, in the localities of Imigrante and Venancio Aires , as well as consulting the IBGE and the Sudeten Landsmannschaft Munich, can reveal data concerning the period of immigration, the origin and the profile of the immigrants, the original linguistic variety , the degree of isolation of the communities , ethnic diversity , the presence of religious confessions and dialectal varieties in contact with the German of Bohemians in Brazil.*

KEYWORDS: *Territorialization; German Bohemian; Bohemian communities; Immigration.*

1. Introdução

O estudo da territorialização do alemão dos boêmios no Brasil parte de duas hipóteses: 1) de que esses imigrantes se caracterizaram originalmente pelo uso diglótico de uma variedade estandardizada do alemão, para as funções formais, e de uma variedade dialetal (de base bávara), para uso familiar; 2) a hipótese de que, no contato com outras variedades (já existentes nas áreas em que os boêmios se instalaram), privilegiaram as marcas da variedade *standard*, coineizando sua fala com a do entorno e perdendo por outro lado as marcas da variedade dialetal original.

É, assim, objetivo do presente estudo compreender e descrever aspectos da territorialização do alemão falado nas comunidades de imigração boêmia no Rio Grande

¹ Doutoranda de Sociolinguística (bolsista CAPES) do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), orientador Prof. Dr. Cléo Wilson Altenhofen. Graduação em Letras Licenciatura Português/Alemão pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e pelo Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (IFPLA).

do Sul, em Santa Catarina e no Paraná. Também se fará referência à territorialização no Paraguai e no Chile. Mais especificamente em localidades de Venâncio Aires (RS), Santa Cruz do Sul (RS), Imigrante (RS) e Colinas (RS), além de Jaguari (RS), Farroupilha (RS), Agudo (RS), São Bento do Sul (SC), Mafra (SC), Rio Negro (PR), Villa Rica (Paraguai) e Nueva Braunau (Chile).

É preciso levar em consideração algumas variáveis na descrição das territorialidades de uma língua ou de uma variedade linguística, como o tempo, a origem dos imigrantes, a variedade original (Stammdialekt) e o grau de dialetalidade, a origem sócio-cultural dos imigrantes, o suporte institucional, o grau de isolamento e de urbanização, a diversidade étnica, a presença de confissões religiosas diferentes, o grau de presença luso-brasileira e as variedades dialetais em contato. Não será possível abordar em um único artigo todas as variáveis em relação a cada uma das comunidades citadas, mas sim destacar as variáveis mais salientes de cada um desses espaços.

O estudo dos processos de territorialização poderá contribuir para o desenvolvimento futuro do ALMA-Bs² e poderá trazer dados importantes para os pesquisadores do ALMA-H³, já em desenvolvimento, uma vez que o *Hunsrückisch* é uma das variedades em contato com o alemão dos boêmios. A compreensão, definição e documentação do alemão dos boêmios poderá contribuir para o desenvolvimento de políticas que promovam o plurilinguismo, a preservação e a valorização das línguas minoritárias, entre elas o alemão boêmio, integrantes da diversidade linguística do Brasil (RODRIGUES, 1966; NAÇÕES UNIDAS, 1996; INDL, 2015).

2. Variável Tempo

A ação de ocupar espaços físico-geográficos (territórios) e neles constituir diferentes espaços sociais de uso da língua (territorialidades) é denominada por Altenhofen (2014) de territorialização. Altenhofen (2014) distingue territorialização horizontal, em que ocorre a ocupação de territórios novos, ainda pouco habitados, por grupos sociais e étnicos de migração, de territorialização vertical, segunda a qual ocupa-se um território já habitado por outro grupo social e étnico que já constituiu as suas territorialidades. A migração de boêmios ao Brasil está baseada numa territorialização horizontal.

Colonizar era sinônimo de bom investimento, ocupando vazios demográficos e prometendo retorno econômico [...] governo e particulares atiravam-se à tarefa, loteando e ocupando com imigrantes terras devolutas ou esparsamente ocupadas com criação. (FLORES, 1983, p. 22).

Há registros da presença de jovens imigrantes boêmios em território brasileiro, mais especificamente em Colinas, já no final da década de 60, no século XIX, conforme Flores (1983). A ação desses primeiros parentes, normalmente jovens/filhos já emigrados, em escrever cartas animadoras sobre o Brasil incentivou os mais velhos/pais

2 Atlas Linguístico Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata – Boêmio.

3 Atlas Linguístico Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata – Hunsrückisch, coord. Prof. Dr. Cléo Altenhofen, no âmbito de Letras da UFRGS.

a emigrarem também. “Possuir um parente no Brasil era sinônimo de não migrar para o desconhecido” (FLORES, 1983, p. 101). A partir de 1872, o Rio Grande do Sul passou a receber numerosas famílias de imigrantes da Boêmia, região localizada na atual República Tcheca, pertencente ao antigo Império Áustro-Húngaro (1867-1918).

A chegada dos primeiros imigrantes a São Bento do Sul (SC) coincide com o ano de chegada de boêmios a Venâncio Aires (RS), a Paverama (RS), a Colinas, a Imigrante e a Nueva Branau (Chile) (1873). Migrações sucessivas ocorreram nos anos seguintes até 1880. Em Nueva Braunau (Chile) registra-se migrações de boêmios até 1875. Já em Villa Rica (Paraguai) registra-se a chegada dos primeiros imigrantes no início da década de 30 já no século XX. Trata-se, portanto, de uma migração em outro contexto sociohistórico, cultural e linguístico. O contexto de partida de boêmios ao Brasil e ao Chile refletiu o massacre de 1866, que levou à separação da Áustria, e dos países boêmios, da Aliança Alemã, e intensificou as rivalidades entre tchecos e alemães já presentes desde 1848.

Já a migração de boêmios ao Paraguai se situa em um contexto de ativismo de alemães sudetos no governo tcheco em busca de um tratamento diferencial e justo com as suas comunidades. “Von 1918 bis 1938 waren die Sudetendeutschen ohne gefragt zu werden Teil der neu gegründeten Tschechoslowakischen Republik und wurden dort als nationale Minderheit behandelt.”(DIE SUDETENDEUTSCHEN, 2015, p. 5)⁴. A busca por reconhecimento das comunidades de alemães sudetos consideradas nacionalmente minoritárias, porém, não teve êxito, pois não alcançou influência suficiente na política do governo tcheco.

3. Origem físico-geográfica

Os boêmios integram um grupo maior de imigrantes, os sudetos, constituído também por imigrantes bucovinos, bávaros e austríacos, pois estes pertencem à mesma matriz de origem. A origem dos alemães sudetos remete aos séculos XII e XIII, quando reis boêmios chamam alemães para trabalharem como agricultores, artesãos, marceneiros e comerciantes na Boêmia.

Die Sudetendeutsche Volksgruppe stammt von den Deutschen ab, die spätestens seit dem Mittelalter weite Teile Böhmens, Mährens und des damaligen Sudetenschlesiens besiedelten, urbar machten und blühende Kulturlandschaften schufen. Diese Deutschen lebten Jahrhunderte lang vor allem in den Randgebieten der Böhmischen Länder, aber auch in der Hauptstadt Prag und in Sprachinseln im Landesinneren. (DIE SUDETENDEUTSCHEN, 2015, p. 5)⁵

A origem geográfica e linguística desse grupo de imigrantes alemães estaria relacionada à Bavária, segundo Bauer (1907). Esse contexto de migração revela que houve uma migração em dois tempos: da Bavária para a Boêmia e de lá para o Brasil. A relação entre a língua do ponto de partida ao ponto de chegada de uma migração é chamada por Altenhofen (2014) de topodinâmica, e a ela estão relacionados os

4 De 1918 a 1938 os alemães sudetos, sem serem questionados a respeito, eram parte integrante do recém fundada República Tcheca e eram tratados ali como grupos nacionalmente minoritários. (Tradução da autora).

processos de modificação ou estabilização de uma variedade linguística no tempo e no espaço.

A Bavária, a Boêmia e o Brasil são compreendidos neste artigo como territórios, termo adotado por Altenhofen (2014) para caracterizar o espaço físico-geográfico de distribuição de uma variedade linguística. Nos territórios de partida, os alemães criaram as suas territorialidades (ALTENHOFEN, 2014) específicas de uso da língua, isto é, os espaços de uso real ou potencial de uma variedade ou variante linguística. Note-se que a Boêmia foi território de chegada e, depois, de partida. Algumas das localidades, de onde saíram muitos imigrantes que se instalaram no sul do Brasil, pertenciam ao distrito de Gablonz (Jablona), no norte da Boêmia.

Jablona possuía jurisdição sobre uma série de comunidades como: Johannesberg, Marienberg, Josefstal, Tannwald, Grünwald, Reinowitz, Morgenstern, todas elas com aldeias secundárias. Imigrantes boêmios que se fixaram em Venâncio Aires procederam, dentre outras localidades, de Wiesental junto a Jablona, Josefstal, Oberjosefstal, Bruch junto a Jablona, Johannesberg, Prichwitz junto a Tannwald, Wustung junto a Tannwald, Tiefenbach junto a Tannwald, Diesseldorf junto a Tannwald, Brand junto a Tannwald, Kreis Egger e Rochlitz. (FLORES, 1983, p. 70).

Os imigrantes que se dirigiram a Nueva Braunau (Chile) partiram de pontos distintos também localizados no norte da Boêmia como, por exemplo, Hermsdorf, Marzdorf, Barzdorf, Dittersbach, Grossdorf, Ottendorf, Weckelsdorf, Schonau, Albendorf, Ruppertsdorf e Wiesen.

O costume de denominar as localidades com as preposições locativas “Ober-”, “Hinter-” e “Vorder-” era comum no território de partida e refletia a configuração geográfica do lugar. Flores (1983) cita Josefstal (Vale do José), Oberjosefstal (José Superior), Hinterwinkel (recanto posterior), Mitteljosefstal (José Médio) e Vorderjosefstal (José Anterior). O mesmo teria ocorrido com a localidade de Santa Emília: Entrada Santa Emília, Santa Emília Anterior, Santa Emília Superior, Santa Emília Trás do Monte.

As lápides de cemitério são indícios da origem dos imigrantes boêmios, como podemos ver a seguir:

5 O grupo de alemães sudetos é descendente de alemães, que mais tardar desde a Idade Média povoaram, desbravaram grandes partes da Boêmia, da Morávia e da então Silésia e lá desenvolveram uma próspera paisagem cultural. Esses alemães viveram por séculos nas margens dos estados boêmios, mas também na capital Praga e em ilhas linguísticas no interior do país. (Tradução da autora).



Figura 1 – Lápides de cemitérios atestando a origem dos imigrantes

As duas primeiras imagens foram feitas em Linha Ernesto Alves, Imigrante, e as duas últimas em Linha Isabel, Venâncio Aires. As cidades de origem nesse caso são Tannwald, Reichenau, Josefstal e Johannesberg junto a Gablonz (Jablona).

Já os imigrantes bucovinos instalados em Rio Negro (PR), São Bento do Sul (SC) e Mafra (SC) são originários de Böhmerwald.

Da Baviera (Floresta Bávara), no Sul da Alemanha, emigraram para a Boêmia (Floresta da Boêmia - Böhmerwald, atual República Tcheca), em fins do século 18. Nos anos 1838/1840 foram para a Bucovina, na atual Romênia, onde fundaram as vilas de Buchenhain ou Poiana Miculi, Bori e outras. Em 1887 e 1888, emigraram para o Brasil, para Rio Negro e Mafra. Foram 77 famílias, 377 pessoas no total. (CELESTINO, 2008)

Os bucovinos, diferente dos outros grupos de imigrantes, participaram, portanto, de uma migração em três-tempos: da Bavária à Boêmia, da Boêmia à Romênia e da Romênia ao Brasil.

4. Variedade original (Stammdialekt) e grau de dialetalidade

Parte-se da hipótese de que os imigrantes boêmios se caracterizaram originalmente pelo uso diglótico de uma variedade estandardizada do alemão, para as funções formais, e de uma variedade dialetal, para uso familiar. No território de chegada, por exemplo, no interior do Rio Grande do Sul, se depararam com imigrantes hunsriqueanos⁶ que emigraram na primeira metade do século XIX. O contato entre os falantes boêmios e hunsriqueanos os levou a encontrar uma variedade comum para a comunicação. Nesse momento, houve a perda gradual da variedade mais dialetal da geração mais velha de boêmios e a adoção da variedade mais *estandard* da geração mais jovem de boêmios, a qual foi se nivelando com o *Hunsrückisch* tipo *Deutsch* (mais

⁶ Hunsriqueanos designa um grupo de imigrantes alemães procedentes da região do Hunsrück, na Alemanha, que emigraram ao Brasil a partir de 1824, entre os quais se encontravam, por um lado, falantes da variedade moselano-francônia [+ dialetal] e, por outro lado, falantes da renano-francônia [+ estandardizada].

estandardizado) em algumas localidades e com o *Hunsrückisch* tipo *Deitsch* (mais dialetal) em outras localidades como na Linha Brasil em Paverama, conforme Habel (2014). O nivelamento da variedade mais *estandard* da matriz de origem dos boêmios com o *Hunsrückisch* tipo *Deitsch* possivelmente posicionou o alemão dos boêmios, no contínuo [+estandard/+dialeto], mais próximo da linha +estandard. Já o nivelamento com o tipo *Deitsch*, em outras localidades, provavelmente posicionou o alemão dos boêmios um pouco mais distante da linha +estandard do que o nivelamento anterior.

Como os boêmios integram um grupo de alemães que partiu da Bavária à Boêmia, é possível que a variedade em uso hoje pelas comunidades boêmias no Brasil, no Paraguai e no Chile ainda apresente variáveis linguísticas da matriz de origem bávara. Levantamentos prévios na localidade de Linha Isabel revelaram a manutenção da vogal “-e” em posição final de verbos no infinitivo, o uso das vogais “ou” naqueles vocábulos com “au” na variedade estandard como Frou (hdt. Frau, port. mulher) e ouch (hdt. auch, port. também), o uso de itens lexicais como Madl (hdt. Mädchen, port. menina), de origem bávara.

5. Origem sócio-cultural

Os boêmios exerciam profissões diversas nas comunidades de onde partiram. Os menos instruídos trabalhavam como lapidadores de vidro e tecelões. Aqueles que possuíam alguma formação profissional, que na época era adquirida na escola ou com vizinhos e parentes experientes, exerciam trabalhos como sapateiros, mecânicos, costureiros, moleiros, etc. O excerto abaixo revela as diversas funções exercidas pelo pioneiro de Linha Ano Bom (Colinas), emigrado em 1872 da Boêmia:

Prediger, Franz ou Francisco – Sapateiro, músico e construtor de casas, moinhos e moendas de cana. Entendia ainda de mecânica de máquinas de costura, trilhadeiras, ventiladores de cereais, conserto de relógios e de vários equipamentos rurais da época. Sabia ler e escrever, em alemão e português. Entendia de fraturas ósseas, machucaduras simples, mordeduras de cobras, curativos em feridas comuns, receitava chás e ervas. (SCHIERHOLT, 2002, p. 988)

No território de chegada, muitos deles acabaram se dedicando mais à agricultura e aquelas profissões adquiridas permaneceram em segundo plano. Somente mais tarde, quando a selva já havia sido desbravada, eram realizadas ao lado da prática agrícola.

Na década de 70 do século XIX, a Boêmia passava por uma “[...] séria crise econômica na indústria de vidro, deixando muitos boêmios lapidadores de vidro com ouvido propício a ofertas” (FLORES, 1983, p. 25) de territorialização no Brasil. E, muito antes da crise, já as condições de insalubridade no trabalho realizado pelos tecelões, lapidadores e operários, associadas à exploração dos empregados em suas relações com os proprietários da terra, da indústria e da religião, conforme Flores (1983), também motivou os boêmios alemães à busca pela liberdade além-mar. Ainda a igreja, que compartilhava interesses políticos, excomungava aqueles operários que faziam parte de associações de rebelião contra o capitalismo e estavam a favor de princípios socialistas. Fora os fatores econômicos e religiosos, a obrigatoriedade e a duração do serviço militar, no tempo de guerras da Prússia, antes de 1870, levaram muitos rapazes solteiros a emigrarem ao Brasil, onde o cenário oficial era mais animador, segundo Flores (1983).

Alguns dos sobrenomes dos primeiros imigrantes boêmios eram: Haupt, Lahr, Siebeneichler, Reckziegel, Flores, Pilz, Schaurich, Freudenberg, Markmann, Steffen, Rieger, Prediger, Posselt, Prade, Kail, Hückelscherer, Dressler, Wunsch, Stein, Umann, Lux, Preussler, Feix, Seidel, Rössler, Scholze, Pick, Schneider. (FLORES, 1983).

Alguns dos primeiros imigrantes bucovinos de Rio Negro (PR), São Bento do Sul (SC) e Mafra (SC), originárias do Böhmerwald, foram: Bauer, Baumgartner, Bertel, Binder, Fuchs, Günthner, Hable, Garant/Ahrant, Hartinger, Hellinger, Herzer, Hoffman, Hones, Klostermann, Koller, Kolb, Lang, Maidl/Meidl, Mandel, Mastel, Martenchart, Neuberger, Rach, Rankl, Reichhardt, Reitmeyer, Schafaschek, Schaffhauser, Schelbauer, Schuck, Schuster, Seidl, Stoltz/Stoutz, Tischler, Volmuth, Wiegelbauer, Wolf (ABC).

Algumas das principais profissões dos imigrantes em Santa Catarina e Paraná eram, segundo a ABC⁷, de padres, freiras, professores, médicos, engenheiros, agrônomos, empresários, jornalistas, músicos, construtores, advogados. Características referentes aos imigrantes bucovinos em São Bento do Sul (SC) e Mafra (SC) eram que,

Falavam o dialeto da Baviera, o Bayrisch. Eram católicos romanos. Suas tradições culturais eram as do Böhmerwald. Atividades com a madeira, agricultura e criação de gado. Tinham gosto pela música. Culinária: Haluschki, mamaliga (polenta), mamalai, wackerla, kropfa, repolho azedo, strudel (de maçã e repolho), Biersuppen (sopa de cerveja). Tinham temperamento simples, alegre, religioso, familiar. Eram honestos e trabalhadores. (CELESTINO, 2008)

As diferentes habilidades dos boêmios nas esferas do trabalho, da língua e da educação, bem como da cultura como um todo, tiveram continuidade nos territórios de chegada.

6. Suporte institucional

Segundo Flores (1983), uma das preocupações centrais dos boêmios era a educação dos filhos, que era promovida nas escolas das próprias comunidades, ou pelas gerações mais velhas na Boêmia. Já no território de chegada, o Brasil, não foi diferente. Os boêmios procuraram dar continuidade à educação dos seus filhos. Conforme Azambuja (1999, p. 111), em se tratando dos imigrantes em geral “[...] trouxeram sua herança cultural esculpida num profundo sentido de religiosidade e educação. E atribuíram sua importância à escola, tanto que esta era erguida antes da igreja e servia aos domingos como lugar de culto ou missa”. Com os boêmios não foi diferente “As comunidades da Boêmia mostraram perene preocupação e alerta com a escolarização de seus filhos. Construíram e mantiveram escolas, considerando a sociedade escolar mantenedora como instituição intrínseca à formação sociocultural” (FLORES, 1983, p. 156). Além da alfabetização, conforme a situação socioeconômica da família, os filhos ainda adquiriam uma formação profissional com parentes ou vizinhos, para exercer atividades manuais, por exemplo.

Segundo Schreiner (1996), nos primeiros tempos, o ensino era totalmente em língua alemã. Nas escolas, aprendiam a variedade mais estandardizada e em casa falavam a variedade mais dialetal. O português foi introduzido mais tarde como língua

7 Associação Alemã-Bucovina de Cultura.

estrangeira. O professor era alguém da comunidade que revelasse mais preparo para o ofício de ensinar, muitas vezes um pastor ou padre, e era eleito pela própria comunidade. Com a campanha de nacionalização, em que foi proibido o uso da língua alemã, a língua adotada para o ensino passou a ser o português. Atualmente, em algumas comunidades o alemão é ensinado como língua estrangeira.

Segundo Flores (1983), os imigrantes boêmios também criaram diversas sociedades culturais como de orquestra, de futebol, de teatro, de bolão, de leitura e de canto, como por exemplo, a Sociedade de Leitura e Canto Jovialidade, em Alto Sampaio, Venâncio Aires (RS). O perfil do imigrante boêmio a seguir revela o envolvimento dos boêmios com a construção de escolas bem como com a formação de sociedades.

Prediger, Heinrich Johann ou Henrique João – Mais conhecido por *Páragaita*, fundador do *Schützen Verein*, onde era porta-bandeira, em Arroio da Seca Baixa, então Estrela. Foi também regente do coral da mesma sociedade. Ajudou a construir a Escola Particular de Linha Ernesto Alves, que servia também para o culto evangélico. (SCHIERHOLT, 2002, p. 989)

Além disso, fundaram, também, sociedades de defesa como de tiro ao alvo, de lanceiros e ulanos. Segundo Flores (1983), as sociedades de defesa surgiram em resposta à necessidade de enfrentar a Revolução Federalista de 1893 e 1923, conhecida como a Guerra dos Maragatos, em que as picadas eram atacadas, ameaçadas, saqueadas e alguns moradores assassinados ou recrutados por republicanos e federalistas. Já nas sociedades de canto, por exemplo,

O ato de cantar satisfazia ao espírito gregário, combatia o isolamento sócio-cultural, oportunizava a convivência, conclamava o grupo à coesão, oportunizava realimentação espiritual, dava status social e, principalmente, atuava como elemento normativo de costumes. (FLORES, 1983, p. 177).

Tanto as sociedades culturais e de defesa como as escolas provavelmente contribuíram para a manutenção, principalmente, daquela variedade mais estandardizada do alemão falado pelos boêmios. Também ainda estão presentes resquícios de uma variedade mais dialetal, que ainda hoje se identifica na fala de alguns informantes mais velhos de Linha Isabel, por exemplo.

7. Presença de confissões religiosas

Além das sociedades culturais e da escola, a igreja também pode ter apresentado papel decisivo na manutenção da variedade mais estandardizada do alemão dos boêmios. A fala monitorada dos padres e pastores, baseada em características normativas da escrita, provavelmente auxiliou na manutenção do alemão mais estandardizado. Segundo Dreher (1984), os protestantes teriam sido mais marginalizados em território brasileiro do que os católicos, pois estes ainda possuíam um laço que os unia à população brasileira, no caso a religião católica. Por esse motivo, os imigrantes protestantes teriam permanecido mais isolados no início da imigração. O isolamento na mata pode não ter impedido o contato com a língua portuguesa, mas provavelmente contribuiu para a manutenção da língua dos imigrantes.

Além disso, a religião influenciou diretamente na distribuição dos imigrantes no espaço. Na ocupação dos lotes de terras, era comum a preferência por vizinhos que compartilhavam a mesma etnia e, se possível, a mesma procedência geográfica. “Também a religião funcionava como fator de segregação, procurando católicos não se localizarem onde predominavam protestantes, como no caso de Santa Clara (Lajeado), Arroio do Meio, Poço das Antas, Salvador do Sul e outras” (FLORES, 1983, p. 29). A busca por vizinhos de mesma confissão religiosa pode explicar a ocupação de boêmios protestantes em Colinas e Imigrante, localidades 50 km distantes de Venâncio Aires.

Em Venâncio Aires, predominavam os católicos, mas estes viviam pacificamente com os protestantes da mesma comunidade, pois a diferença de confissão não desempenhava papel importante na dura missão de desbravamento da selva, segundo Flores (1983). É preciso examinar com cautela se esses protestantes realmente eram da comunidade de fala dos boêmios e não pomeranos e hunsriqueanos que prestavam auxílio aos novos colonizadores.

Nos primeiros anos após a imigração, por vezes católicos e protestantes, em Venâncio Aires, teriam se unido para a construção de casas de oração, que todos pudessem frequentar independente do credo de cada um, assim como fizeram na construção das primeiras escolas comunitárias, as *Gemeindeschulen*. No início, as escolas é que serviam também de capelas. “O fato ressalta o espírito de solidariedade e de ecumenismo que caracterizou o imigrante nos primórdios da colonização” (FLORES, 1983, p. 167). Esses valores também caracterizavam os casamentos, que podiam ser mistos, e as sociedades de canto, cujos corais eram formados por pessoas dos dois credos.

Porém, no final do século XIX, a Campanha Inaciana, ação missionária promovida pelos jesuítas, conferiu maior rigidez à doutrinação, com a finalidade de fortalecer a religião católica entre os imigrantes alemães e seus descendentes, conforme KLAUCK (2009). “O zelo religioso e a disciplina militar, próprio da Companhia Inaciana, fez com que aos poucos fossem estabelecidos parâmetros divisórios entre os seguidores dos dois credos, reduzindo o convívio” (FLORES, 1983, p. 167). Dessa forma, alemães católicos e luteranos deixaram de realizar atividades em conjunto, o que até então era completamente normal. Assim, também diminuíram as sociedades de canto, por exemplo, visto que não havia cantores suficientes para um coral de cada confissão. Muitas das primeiras escolas presentes em comunidades de imigração alemã tiveram que assumir uma das duas confissões religiosas.

Por volta de 1960, após a divisão entre as instituições e atividades culturais de evangélicos e católicos e da proibição da língua alemã em território brasileiro durante o governo de Getúlio Vargas, iniciou-se a impressão e distribuição de textos religiosos nas comunidades luteranas, como revelam as imagens de livros religiosos, coletadas na comunidade de Arroio da Seca Baixa, editados na década de 60 em São Leopoldo. O objetivo dos livros de canções natalinas em alemão, por exemplo, passou a ser revitalizar as tradições alemãs de comemoração do Natal bem como reavivar a língua alemã trazida e cultivada pelos antepassados.



Figura 2 – Canções natalinas na variedade do alemão standard.

Levantamentos prévios nas comunidades de Linha Arroio da Seca Baixa, Linha Ano Bom e Linha Isabel revelam a presença de textos religiosos na variedade standard do alemão, como o catecismo, a Bíblia, o hinário, versículos bordados em toalhas, adesivos com versículos diversos, livros de canções natalinas, mensagens no verso das lápides de cemitério.



Figura 3 – Adesivos de versículos da Bíblia na variedade do alemão standard

A leitura de textos religiosos presentes nas famílias de confissão religiosa protestante pode ter contribuído para a manutenção de uma variedade do alemão mais

próxima do standard nas comunidades evangélico-luteranas de imigração boêmia no Brasil.

8. Grau de isolamento e de urbanização

Em Venâncio Aires, a parte urbanizada da cidade é composta pela diversidade étnica, ou seja, por lusos, alemães, italianos, afrodescendentes. Já nas partes sul e sudeste predominam os lusos e nas partes oeste e norte, ou seja, na região setentrional não explorada por pecuária pelos lusos, encontram-se os teutos. A densa mata subtropical que estava presente nessa região fora substituída pela agricultura de subsistência, conforme Flores (1983).

O isolamento geográfico e o uso da mão de obra familiar no minifúndio do lote rural contribuíram para a manutenção e transmissão continuada de elementos culturais germânicos. Até a década de 1940, esta se processou em grande escala através do ensino em língua alemã, e pelo cultivo da tradição germânica no lar e em sociedades recreativas. (FLORES, 1983, p. 18).

Os vales fechados podem ter contribuído para a manutenção de variáveis linguísticas da matriz de origem dos boêmios. Para conferir o grau de isolamento, procurou-se identificar a presença de rodovias importantes e de grandes centros urbanos próximos das comunidades de imigração boêmia, bem como a presença de rios em meio ou próximos às comunidades.

O mapa a seguir revela a proximidade das comunidades de imigração boêmia de grandes centros urbanos no sul do Brasil.

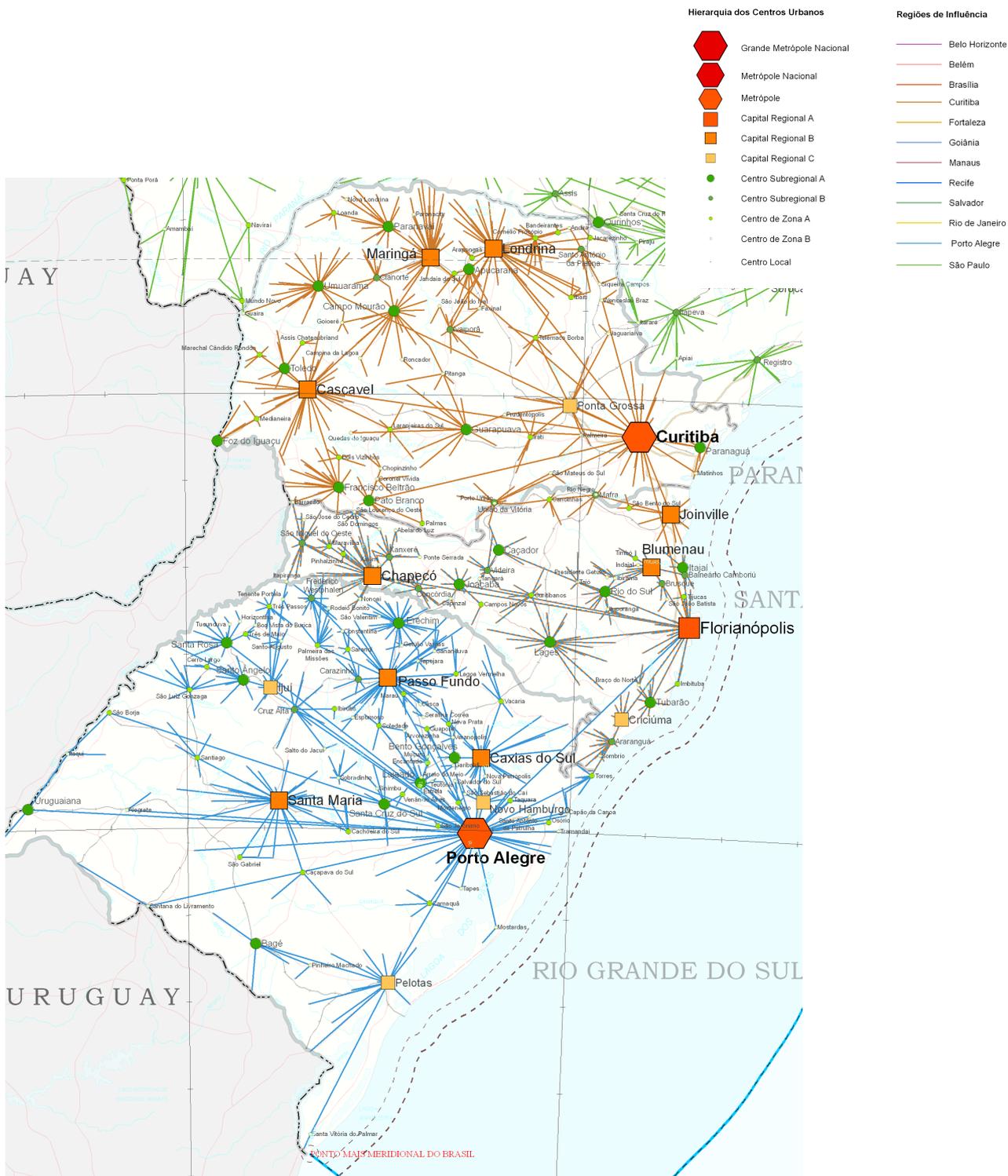


Figura 4 – Mapa do IBGE das Regiões de Influência das Cidades no Brasil – 2007.

Na dialetologia, entende-se que as rodovias e os rios funcionam como vias de circulação da língua, enquanto que as montanhas podem isolar variedades linguísticas/línguas do contato com outras variedades/línguas (COSERIU, 1982). A proximidade com grandes centros urbanos pode servir à lusitanização do alemão dos boêmios como também pode facilitar a migração dos boêmios bem como de sua língua para outros pontos.

No quadro a seguir é possível visualizar uma síntese dos dados apresentados no mapa.

Municípios no RS	Rodovias próximas	Rios próximos	Grandes centros urbanos
------------------	-------------------	---------------	-------------------------

Agudo	RS 287	Rio Jacuí	Santa Maria
Colinas	Rota do Sol	Rio Taquari	Lajeado e Porto Alegre
Imigrante	Rota do Sol	Rio Taquari	Lajeado e Porto Alegre
Farroupilha	Rota do Sol	Rio das Antas	Farroupilha e Caxias do Sul
Jaguari	RS 287	Rio Jaguari e Rio Ibicuí.	Santa Maria
Nova Petrópolis	BR116	Distante de rio.	Porto Alegre e Caxias do Sul.
Paverama	BR386	Rio Taquari	Porto Alegre e Lajeado
Venâncio Aires	RS287 e	Rio Taquari	Lajeado e Porto Alegre
Santa Cruz do Sul	RS287 e	Rio Pardo	Santa Maria e Porto Alegre
Mafra	BR280 e BR 116	Rio Negro	Joinville
São Bento do Sul	BR280 e BR 116	Rio Negro	Joinville
Rio Negro	BR280 e BR 116	Rio Negro	Curitiba

Tabela 1 – Grau de urbanização e isolamento geográfico

É provável que aquelas comunidades de imigração boêmia mais próximas de grandes centros urbanos e de influentes rodovias de transporte como, por exemplo, Rio Negro, São Bento do Sul, próximas de Joinville (Capital Regional) e de Curitiba (Grande Metrópole Nacional), Agudo e Jaguari, próximas de Santa Maria (Capital Regional) e Farroupilha, próxima de Caxias do Sul (Capital Regional), apresentem maior grau de lusitanização. Pois, o contato com a língua portuguesa é facilitado seja pelas migrações diárias ou pelos meios de comunicação digitais, cujo acesso, muitas vezes, é facilitado nos grandes centros urbanos.

Já nas comunidades mais distantes de centros urbanos como Imigrante, Colinas, Paverama, Venâncio Aires, é provável que a variedade dos boêmios ainda apresente contato menos frequente com a língua portuguesa, portanto, menos lusitanizada. Mas, é preciso também levar em conta a dimensão diastrática, ou seja, classe sociocultural baixa vs. alta, e a dimensão diageracional, isto é, mais velhos vs. mais jovens, (THUN, 1998), pois em alguns casos pode haver jovens de comunidades mais distantes ou mesmo de classe sociocultural mais baixa que estudam em grandes centros urbanos e tem acesso a TV à cabo e Internet, em que o contato com o português é ainda mais intenso.

9. Diversidade étnica e grau de presença luso-brasileira

Segundo Flores (1983), a partir dos dialetos presentes na localidade de Santa Emília, próximo à Linha Isabel, em Venâncio Aires, pode-se dizer que esta foi povoada por imigrantes pomeranos, boêmios e renanos. Essa diversidade étnica provavelmente atingiu as localidades ao redor como Linha Isabel, Linha Brasil, Linha Cecília e

Sampaio. Já na parte sul do município, nas áreas mais planas, ocorreu o povoamento de lusos.

A diversidade linguística e étnica também está presente em Colinas e Imigrante, localizadas ao longo do Rio Taquari. Tanto do lado esquerdo como do lado direito do Rio Taquari habitavam indígenas:

Os índios ibiraiaras, apelidados “bilreiros” pelos bandeirantes, dominavam a zona sul da província de Ibiacá, mais à margem esquerda do Rio Taquari. Os carijós habitavam mais à margem direita do Taquari e seus afluentes. Há também estudos que identificam no primitivo território de Estrela os aborígenes Guananás. Todos falavam dialetos guaranis, o que facilitou a comunicação com os padres jesuítas espanhóis, que já conheciam os guaranis do Paraguai. (SCHIERHOLT, 2002, p. 7).

Estrela era parte da jurisdição de Taquari e era subdividida em seções. Corvo, Teutônia, Lajeado, Bom Retiro são exemplos dessas seções. Em Corvo (atual Colinas), localizada do lado esquerdo do Rio Taquari, no século XVII, bandeirantes paulistas aprisionavam indígenas, denominados mais tarde pelos imigrantes teutos de bugres. O Rio Taquari teria sido um dos pontos de concentração de índios escravos. “O Recenseamento feito em 1814 acusa a existência de 42 índios no território de Taquari, o que correspondia a 2.4% da população, percentagem que baixou para 2% em 1872 e para 1% em 1900, ou seja, 149 índios, no limiar deste século.” (SCHIERHOLT, 2002, p.8). Já os índios caingangues, moradores de uma aldeia na beira da BR386, em Estrela, fariam parte de uma migração posterior, de 1975. Muitas palavras de origem indígena foram incorporadas pelas variedades alemãs faladas nessa região como Taquari, Languiru, pitanga, ximango, guaraná, samambaia, pato, tatu, chimarrão, churrasco, milho.

Havia em Estrela numerosos escravos de origem africana que trabalhavam nas grandes fazendas da região. Como qualquer manifestação religiosa, a não ser católica, era proibida, muitos escravos africanos fugiram e criaram quilombos. Depois da Lei Áurea, muitos escravos seguiram trabalhando em ranchos, outros se fixaram em locais isolados na mata e outros passaram a trabalhar no porto de Estrela, e de lá muitos seguiram rumo a Porto Alegre. Cachimbo (*Kaschimbb*) e cabungo (*Kapunge*) são palavras de origem africana observáveis na fala de alemães da região.

Além de indígenas e africanos, constata-se a presença de luso-brasileiros. Segundo Schierholt (2002), no arquivo municipal de Taquari há o livro de qualificação dos votantes da paróquia de S. José de Taquari, aberto e assinado, em 16-1-1863, no qual consta que nos quarteirões presentes no território de Estrela, a maioria dos eleitores era de origem luso-brasileira.

Por volta de 1860, nos lados leste e sul de Imigrante se instalaram imigrantes vestfalianos, os quais uma década depois entrariam em contato com os boêmios. Imigrante foi fundada em 1988 e tem um pouco mais de 3.000 habitantes, fazendo divisa com Colinas, Roca Sales, Teutônia, Westfália, Coronel Pilar, Boa Vista do Sul e Garibaldi.

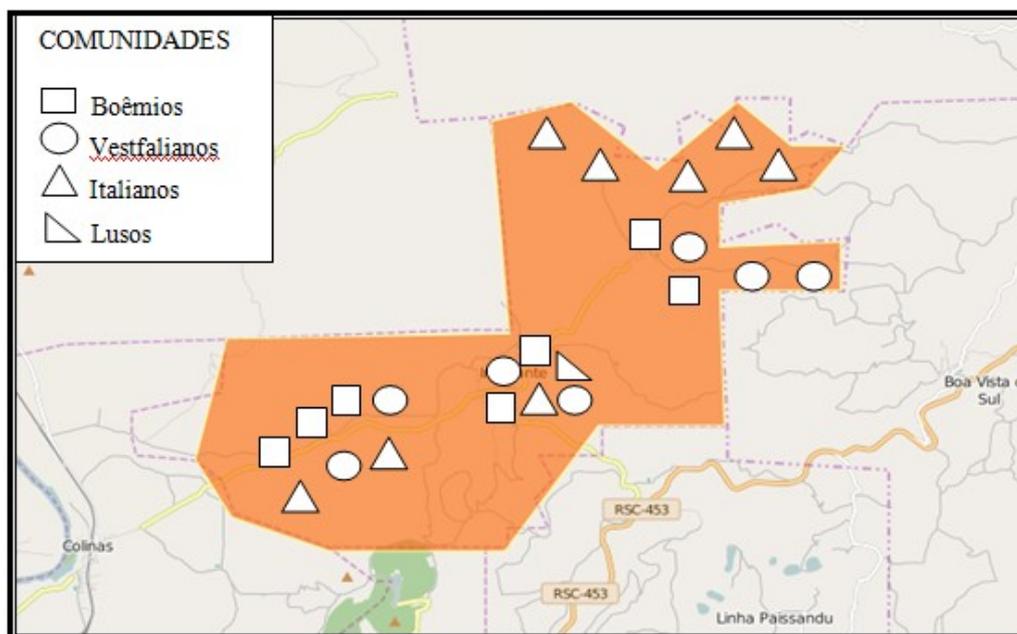


Figura 5 – Mapa do IBGE adaptado à diversidade étnica de Imigrante (RS).

Na década de 70 do século XIX, teriam se instalado os primeiros imigrantes boêmios em Linha Herrmann, Teutônia, conforme Schierholt (2002). De lá teriam estendido seu território em direção à atual Linha Brasil (Neu-Österreich), na atual cidade de Paverama. Em sua maioria eram católicos. Segundo Schierholt (2002), um grupo de imigrantes boêmios de Teutônia, em 1879, teria migrado para Ano Bom (Neujahrpike), localizada em área montanhosa e considerada linha colonial de Corvo (Colinas). De Ano Bom teriam avançado rumo a Arroio da Seca Baixa (localidade de Imigrante).

Na década de 80 do século XIX, inicia a colonização italiana no território do Rio Taquari. A partir de 1880 chegam os primeiros italianos na região, conhecidos pelos imigrantes alemães como “gringos”. Segundo Schierholt (2002, p. 15), “Os ítalo-brasileiros e teutobrasileiros se integraram bem, [...] originando a dinâmica população de Roca Sales. A integração das duas raças também se corporificou, unindo Daltro Filho e Arroio da Seca”.

É preciso levar em consideração o contato interétnico principalmente entre boêmios, vestfalianos e italianos no que diz respeito aos territórios de Imigrante e Colinas, e entre boêmios, pomeranos e lusos nos territórios de Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul e Agudo. Os contatos interétnicos envolvem múltiplos contatos entre línguas distintas que atuam sobre a configuração da variedade falada pelas comunidades boêmias. Há de se observar também o contato entre variedades dialetais pertencentes a mesma língua.

10. Variedades dialetais em contato

Os pioneiros de Santa Cruz, segundo Flores (1983), foram imigrantes pomeranos, que ali se instalaram em 1873. Muitos deles teriam hospedado boêmios alemães que se destinavam às colônias vizinhas de Linha Isabel, Santa Emília, Alto

Sampaio e Monte Alverne e lhes dados conselhos de como desbravar a selva. Em Agudo, o contato também foi com pomeranos. Já em Imigrante e Colinas, o contato se deu com imigrantes vestfalianos. Nesse contato entre pomeranos e boêmios por um lado, e vestfalianos e boêmios por outro, elegeu-se uma variedade linguística, provavelmente mais estandardizada, para garantir a intercompreensão. Logo, aquilo que havia de mais estandardizado no alemão dos boêmios foi nivelado com a variedade mais estandardizada dos vestfalianos e pomeranos. E, nesse nivelamento, provavelmente ainda deve haver resquícios linguísticos da variedade mais estandardizada do alemão boêmio, como já está sendo pesquisado por Prediger (2016). Já a variedade mais dialetal dos boêmios ficou restrita à comunicação interna do grupo, ou seja, na família e entre amigos da mesma origem.

O quadro abaixo é uma ampliação da lista de municípios de Habel (2014), feita a partir de dados coletados do IBGE cruzados com dados da bibliografia lida para este artigo e de observações já feitas na visita a algumas localidades. Inclui-se mais três municípios do Rio Grande do Sul e se integrou os municípios de imigração boêmia, bucovina e bávara de Santa Catarina e Paraná.

Municípios no RS, SC e PR.	Total aprox. de habitantes	Área territorial (km²)	Ano de fundação	Localidade/Bairro	Línguas além do boêmio / contato linguístico.
Agudo	17.140	536,114	1959	Linha Boêmia	Hunsriqueano, pomerano e português.
Colinas	2.400	58,373	1993	Linha Ano Bom	Hunsriqueano, vestfaliano e português.
Imigrante	3.023	73,689	1989	Linha Arroio da Seca	Hunsriqueano, vestfaliano, português e italiano.
Farroupilha	70.655	359, 300	1934	Vila Linha Boêmios	Italiano e português.
Jaguari	11.478	673, 459	1920	Linha São Roque	Italiano, polonês, russo e português.
Nova Petrópolis	20.275	291, 300	1858	Linha Brasil e Linha Imperial	Hunsriqueano, italianos e português.
Paverama	8.410	171, 863	1988	Linha Brasil	Hunsriqueano e português.
Venâncio Aires	69.521	773, 241	1891	Linha Cecília, Linha Isabel e Vale do Sampaio.	Hunsriqueano e português.
Mafra	55.313	1.404,034	1939	Vila Nova	Português;

São Bento do Sul	80.936	501,634	1939	Estrada Dona Francisca	Português. Hunsriqueano.
Rio Negro	33.395	604,138	1939	Passa Três.	Português.

Tabela 2 – Localidades com presença de imigração boêmia no Rio Grande do Sul: dados sócio-demográficos extraídos do IBGE (2010) e da literatura em geral

Em relação à imigração de alemães sudetos no sul do Chile, deve-se citar Nueva Braunau, localizada na comuna de Puerto Varas, província de Llanquihue. Os primeiros imigrantes boêmios falantes de alemão, provenientes do Império Áustro-Húngaro teriam se instalado no sul do Chile por volta de 1872, com sucessivas levas nos próximos três anos, fundando a cidade de Nueva Braunau em 1877. O tempo da imigração é o mesmo da imigração boêmia ao Brasil e diferente do tempo da imigração à Villa Rica, no Paraguai (1933).

A revelação sobre a imigração boêmia ao Chile coloca a necessidade de estudo e compreensão das línguas e variedades em contato com o boêmio nos locais colonizados. Além disso, exige que se conheça maiores detalhes sobre a matriz de origem e perfil sociocultural dos imigrantes envolvidos.

11. Grau de dialetalidade

Lenz (2010, p. 296) concebe variedade linguística como um subsistema de uma língua. “*Variety* is defined as a subsystem of a language characterized by internal linguistic cohesion, clear system boundaries (separating it from other varieties), well-defined pragmatic functions and an emic status”. Ou seja, uma variedade linguística é uma ramificação de um sistema maior, que é a língua. Logo, o boêmio, o hunsriqueano, o vestfaliano, o pomerano, o menonita e o suábio seriam subsistemas do alemão.

Há no interior de cada língua variedades mais estandardizadas e outras mais dialetais. Conforme Lenz (2010, p. 296), “[...] dialect can in turn be defined as the “lowest” (most linguistically divergent from the standard) and the most spatially confined variety in the dialect-estandard constellation”⁸. Isso significa que existe um contínuo, em que algumas variedades estão posicionadas mais perto do topo, isto é, de caráter linguisticamente mais estandardizado, e outras mais perto da base, ou seja, do caráter mais dialetal da língua.

O dialeto, porém, não seria um construto homogêneo, mas sim um subsistema variável, “A dialect is not a homogeneous construct, but a variable subsystem with a varying degree of internal substructure, which can exist alongside other dialects or “beneath” other diatopic varieties with a greater areal distribution” (LENZ, 2010, p. 296)⁹. A ideia de variabilidade como característica do dialeto pode explicar a variação existente no interior do hunsriqueano bem como

⁸ O dialeto pode, por sua vez, ser definido como o “mais baixo” (mais linguisticamente divergente do standard) e a variedade mais confinada espacialmente na constelação dialeto-estandard. (Tradução da autora).

do vestfaliano, do pomerano e do próprio boêmio, que por vezes tendem para a base dialetal do contínuo e noutras vezes para o topo estandardizado, e que, além disso, apresentam certos aspectos linguísticos semelhantes e outros divergentes.

Já uma variedade mais estandardizada seria aquela que vai além de uma variedade vernacular, e que atinge a esfera da escrita e da leitura, além de ser vista pelos falantes como superior às outras.

[...] a standard variety is a *variety* of a language [...], which is characterized by the following three features: (a) it is orientated to by speakers of more than one vernacular variety (which does not necessarily imply that it is mastered by everybody), (b) is looked upon as an H-variety and used for writing, and (c) it is subject to at least some codification and elaboration. (LENZ, 2010, p. 296).¹⁰

O alemão dos boêmios é caracterizado como uma variedade substandard meramente por servir apenas à fala, não ser considerado superior às outras variedades pelos falantes e por não ter tradição escrita. Porém, sua posição no contínuo substandard pode variar entre o campo do meio e o da base. Na figura a seguir, o quadro à esquerda revela a estrutura do contínuo [+estandard/+dialeto] criado por Bellmann (1983), o qual foi adaptado à situação das variedades presentes em Paverama, no estudo de Habel (2014).

9 Um dialeto não é uma construção homogênea, mas um subsistema variável com um grau variável de subestrutura interna, que pode existir ao lado de outros dialetos ou "abaixo" de outras variedades diatópicas com uma maior distribuição em uma área. (Tradução da autora).

10 Uma variedade estandard é a variedade de uma língua que é caracterizada pelos três seguintes fatores: a) é orientada por falantes de mais de uma variedade vernacular (o que não implica necessariamente que ela é dominada por todos), (b) é vista como uma variedade "alta" e usada para escrever, e (c) está sujeita a pelo menos alguma codificação e elaboração. (Tradução da autora).

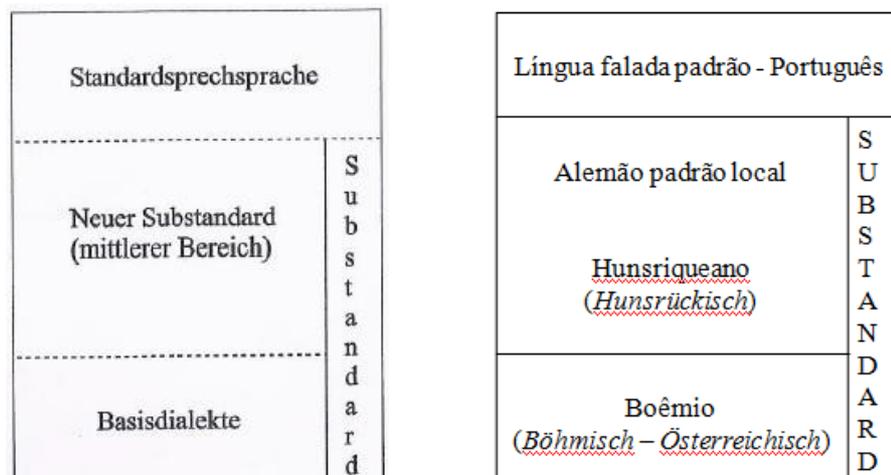


Figura 6 – Estrutura do Substandard (BELLMANN, 1983 apud LENZ 2005), adaptada à Situação das Variedades Presentes em Paverama (HABEL, 2014).

No contexto pesquisado por Habel (2014), o boêmio está posicionado mais próximo da base dialetal, o que pode ser explicado pela predominância de falantes de hunsriqueano do tipo *Deutsch* na localidade.

Porém, observando-se o uso da língua alemã em comunidades de imigração boêmia nos Vales do Rio Taquari e Rio Pardo, chama a atenção que a variedade em uso contém itens lexicais e fonéticos muito semelhantes ou iguais à variedade estandard, dentre elas algumas observadas na variedade do hunsriqueano tipo *Deutsch*. Logo, o alemão dos boêmios das duas regiões citadas talvez não estaria posicionado tão abaixo da linha estandard.

Logo, o contínuo [+estandard/+dialetal] poderia ser atualizado da seguinte forma:

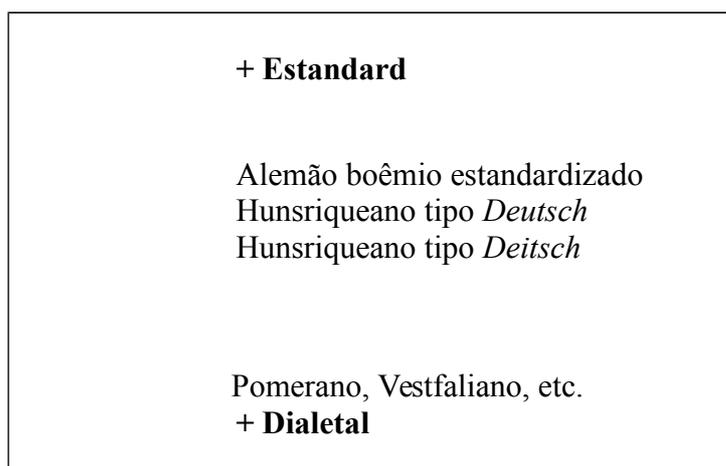


Figura 7 – Estrutura do Substandard (BELLMANN, 1983 apud LENZ 2005), adaptada à Situação das Variedades Presentes em áreas do *Hunsrückisch* tipo *Deutsch* (PREDIGER, 2016).

Por outro lado, principalmente na fala de alguns descendentes mais velhos de boêmios de Linha Isabel, ao lado da variedade mais próxima do standard, nota-se a presença de uma variedade mais dialetal, vista como diferente por filhos e amigos desses falantes, em interações muito específicas. Resta saber em que ponto do contínuo essa variedade mais dialetal estaria posicionada, se acima do hunsriqueano tipo *Deutsch* e abaixo do alemão boêmio mais standardizado, entre ou depois das duas variedades de hunsriqueano ou bem perto da base do contínuo. Hipotetiza-se que, apesar de preservar resquícios da variedade mais dialetal, ainda assim deva estar próxima do standard, uma vez que a Bavária, ponto de origem dos alemães boêmios, está posicionada no sul da Alemanha, área mais standardizada do alemão.

12. Considerações finais

O estudo da territorialização do alemão dos boêmios permite considerar, em relação à variável tempo, que grupos de imigrantes boêmios partiram da matriz de origem em pelo menos duas épocas distintas: na década de 70 do século XIX (para Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Chile); e, na década de 30 do século XX (para Paraguai) e que em ambos os casos houve migrações sucessivas na década. Em se tratando da origem físico-geográfica, os boêmios são protagonistas de uma escala migratória em dois tempos: da Bavária à Boêmia e desta ao Brasil, ao Paraguai e ao Chile. As localidades de partida na Boêmia são diversas. Por exemplo, as localidades de Venâncio Aires, Colinas e Imigrante, foram povoadas por alemães do norte da Boêmia.

No que se refere à variedade original (*Stammdialekt*) e grau de dialetalidade, os boêmios que vieram ao Rio Grande do Sul emigraram com o uso diglótico de uma variedade mais dialetal e outra mais standardizada, ambas podendo conter variáveis linguísticas do alemão da Bavária. Quanto à origem sociocultural: As profissões dos boêmios não se restringiam à agricultura. A maioria dos boêmios atuou em vidraçarias e tecelarias na matriz de origem. Mas, atingiram também outras áreas como a religiosa, a educacional, a artesanal, a mecânica, a jornalística, entre outras. A grande importância conferida à escola e às sociedades recreativas e culturais, as quais podem ter contribuído na manutenção e ampliação principalmente da variedade mais standardizada, mas também daquela mais dialetal.

Grau de isolamento e de urbanização: Aquelas localidades mais distantes de grandes centros urbanos provavelmente tiveram um contato mais tardio e restrito com a língua portuguesa, o que também pode ter contribuído para a manutenção do alemão dos boêmios. A diversidade étnica está presente em maior ou menor grau em todas as localidades. Porém, naquelas localidades mais isoladas, o contato com outras etnias ainda é mais raro, mas não inexistente, uma vez que idas aos centros urbanos ocorrem com maior ou menor frequência.

Em relação à presença de confissões religiosas diferentes na territorialização do alemão dos boêmios, a religião, por vezes, apresentou papel decisivo na distribuição dos imigrantes no espaço físico-geográfico no Brasil. Até o final do século XIX, os imigrantes boêmios católicos e luteranos realizavam atividades religiosas em conjunto, depois, com a Campanha Inaciana, essa integração aos poucos foi deixando de ocorrer e cada confissão religiosa criou seus próprios grupos e atividades. Além disso, os protestantes permaneceram mais isolados devido à distância entre os credos católico brasileiro e luterano.

No que se refere às variedades dialetais em contato e grau de dialetalidade, o alemão dos boêmios possivelmente se dividia em duas variedades, uma [+dialeto] e uma [+estandard], ao passo que esta última variedade passou por um processo de nivelamento com o hunsriqueano tipo *Deutsch* [+estandard] nos pontos em que se deu esse contato.

Cada uma das variáveis abordadas nesse estudo exerce um papel decisivo na territorialização do alemão dos boêmios no Brasil, podendo explicar o modo como o alemão dessas comunidades se constituiu.

REFERÊNCIAS

- AHLERT, Lucildo. Diversidade étnica das imigrações europeias. Atualizado em: Disponível em: <http://docplayer.com.br/11424304-Diversidade-etnica-das-imigracoes-europeias.html>. Acesso em: 12 ago 2016.
- ALTENHOFEN, Cléo Vilson. A constituição do corpus para um “Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata”. In: *Martius-Staden-Jahrbuch*, São Paulo, n. 51, p. 135-165, 2004.
- _____. Migrações e contatos linguísticos na perspectiva da geolinguística pluridimensional e contatual. *Revista de Letras Norte@mentos*, v. 6, p. 19-43, 2013.
- _____. O “território de uma língua”: ocupação do espaço pluridimensional por variedades em contato na Bacia do Prata. In: Fernández, Ana Lurdes da Rosa Nieves [et al] (Org.). *Línguas em contato: onde estão as fronteiras?* Pelotas: Ed. UFPEL, 2014. P. 69-104
- AZAMBUJA, Lissi Iria Bender. A escola comunitária e a preservação da cultura herdada. In: *Revista do Mestrado em Desenvolvimento Regional – UNISC. Redes: 150 anos de Colonização Alemã em Santa Cruz do Sul , 1849-1999*. Santa Cruz do Sul: Ed. Unisc, 1999.
- BELLMANN, Günter. Probleme des Substandards im Deutschen. In: MATTHEIER, Klaus J. *Aspekte der Dialekttheorie*. Tübingen : Niemeyer. p. 105-130. (Reihe Germanistische Linguistik; 46.), 1983.
- BISPO, Antônio Alexandre. "De Liberec/Reichenberg a São Bento do Sul: boêmios alemães no alto da serra em Santa Catarina - situação há 120 anos segundo testemunho de visitante da região de Eifel". *Revista Brasil-Europa: Correspondência Euro-Brasileira* 133/3 (2011:5). Atualizado em: 05 Abr 2016. Disponível em: <http://www.revista.brasil-europa.eu/133/Reichenberg-Santa-Catarina.html>. Acesso em: 16 ago. 2016
- CELESTINO, Ayrton Gonçalves. Associação Alemã-Bucovina de Cultura (ABC). Atualizado em: 2008. Disponível em: <http://rionegro.pr.gov.br/noticias/bucovinos.htm>. Acesso em: 17 ago 2016.
- COSERIU, Eugenio. *Sentido y tareas de la dialectología*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Filológicas, 1982. 44 p. (Cuadernos de Lingüística; 8.)
- DIE SUDETENDEUTSCHEN. Grundsatzklärung der Sudetendeutschen Landsmannschaft. *Sudetendeutsche Landsmannschaft Bundesverband e. V. München*. Atualizado em: 2015. Disponível em: <http://www.sudeten.de>. Acesso em: 15 ago. 2016
- DREHER, Martin Norberto. *Igreja e germanidade*. São Leopoldo: Ed. UCS, 1984.
- FLORES, Hilda Agnes. *Hübner. Canção dos imigrantes*. Porto Alegre: UCS, 1983.

- HABEL, Jussara Maria. Fundamentos para o estudo da língua dos imigrantes boêmios no Brasil. UFRGS: Porto Alegre, 2014.
- KLAUCK, Samuel. O apostolado da imprensa: a revista St. Paulus-Blatt como instrumento de informação, formação e catequese no Rio Grande do Sul (1912-1934). Tese (doutorado). Orientador: Dr. Euclides Marchi. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humana, Curitiba: Letras e Artes, 2009. 272 p.
- LENZ, Alexandra. N. Emergence of varieties through restructuring and reevaluation. In: AUER, Peter. SCHMIDT, Jürgen Erich. E. Language and space: theories and methods. An International Handbook of Linguistic Variation. Berlin/New York: De Gruyter Mouton, 2010.
- MCCLELAND, Martha. The Bukovina Society of the Americas. Atualizado em: 25 set 2013. Disponível em: <http://www.bukovinasociety.org/ABC-main.html>. Acesso em: 20 ago 2016.
- MÜLLER, Estevão. Atualizado em: 12 ago 2009. Disponível em: <http://imigracaoGermanicaIrmuller.blogspot.com.br/2009/08/os-imigrantes-alemaes-de-sao-bento-do.html>. Acesso em: 17 ago. 2016
- NAÇÕES UNIDAS. Assembléia Geral. Declaração universal dos direitos linguísticos. Barcelona, jun. 1996. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf. Acesso em: 29 abr. 2013.
- PREDIGER, Fritholdo. A história da família Prediger no Brasil. Três de Maio: Venâncio Aires, 2001.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Tarefas da lingüística no Brasil. Estudos Linguísticos: Revista Brasileira de Linguística Teórica e Aplicada: São Paulo, v. 1, n. 1, p. 4-15, jul. 1966. Disponível em: http://biblio.wdfiles.com/local--files/rodrigues-1966-tarefas/rodrigues_1966_tarefas.pdf. Acesso em: 10 abr. 2013.
- SCHIERHOLT, José A. Estrela ontem e hoje. Lajeado: Novak – Editora Multimídia, 2002.
- SIEGEL, Jeff. Koinés and koineization. In: Language in Society, v. 14, n. 3, p. 357-378, set. 1985.
- THUN, Harald. La geolingüística como lingüística variacional general (com ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático Del Uruguay). In: International congress of romance linguistics and philology (21. : 1995 : Palermo). Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza. Org. Giovanni Ruffino. Tübingen : Niemeyer, 1998. v. 5, p. 701-729, incluindo resumo dos tópicos principais da seção 5, p. 787-789

